Panorama de Comércio Exterior

Mesorregião Vale do Rio Doce



Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico

Expediente SEDE

Mila Corrêa da Costa

Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Frederico Amaral e Silva

Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Gustavo Costa de Souza

Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST

Izabela Dias Leite Torres

Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação - SINVEX

Laís Ione Araújo Fagundes

Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX

Bruna Luiza Zschaber de Oliveira

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Edmara Oliveira Fonseca

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Caio Verneck de Oliveira

Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Victor Marques Alves

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Rodrigo Barbosa Santos de Souza

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Antônio Augusto Vaz

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Apoio:

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV

Diretoria de Arranjos Produtivos Locais e Cooperativismo - DAPC

© 2026 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS **4**

PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO VALE DO RIO DOCE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS **7**

Vale do Rio Doce como destaque nas exportações mineiras 7

Vale do Rio Doce como destaque nas importações mineiras 7

O COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO VALE DO RIO DOCE 9

Fluxo e balança comercial do Vale do Rio Doce 9

Exportações 10

Importações 11

PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS MESORREGIÕES E SEUS MUNICÍPIOS **14**

Principais municípios exportadores 14

Principais municípios importadores 14

PERFIL PRODUTIVO E DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO VALE DO RIO DOCE **16**

O que são APLs 16

Política Estadual 16

APLs localizados na mesorregião 27

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS **21**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **24**

Considerações Iniciais

O comércio internacional constitui um vetor essencial do desenvolvimento econômico contemporâneo, ao favorecer a integração entre mercados, ampliar a competitividade empresarial e criar oportunidades de crescimento regional. No contexto brasileiro, Minas Gerais ocupa posição de destaque, tanto pela relevância histórica de sua economia quanto pela diversidade de sua base produtiva, distribuída de forma heterogênea entre suas mesorregiões.

O estado se consolida como um dos principais pilares da economia nacional, com estrutura produtiva diversificada e participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Nesse cenário, o comércio exterior assume papel estratégico para o dinamismo econômico mineiro, ao viabilizar a geração de divisas, estimular a expansão das empresas locais e promover a inserção das cadeias produtivas do estado nos fluxos internacionais de comércio e investimento.

A heterogeneidade econômica de Minas Gerais se reflete diretamente nos distintos desempenhos de suas mesorregiões no comércio internacional. Enquanto algumas apresentam forte especialização em commodities minerais e agroindustriais, outras se destacam por atividades industriais mais complexas e por segmentos associados a maior valor agregado. Cada mesorregião, marcada por características geográficas, históricas e produtivas próprias, revela vocações, potencialidades e desafios específicos no que se refere à sua inserção no mercado externo.

É nesse contexto que se insere o estudo do comércio exterior da mesorregião do Vale do Rio Doce, área de reconhecida importância econômica para Minas Gerais. Historicamente associada à mineração, à siderurgia e à metalurgia, a região abriga um parque industrial relevante, com destaque para o chamado Vale do Aço, além de atividades ligadas à produção florestal, à indústria de celulose, ao agronegócio e a serviços de apoio à indústria pesada. Tal configuração produtiva confere ao Vale do Rio Doce uma inserção internacional fortemente vinculada às cadeias globais de commodities industriais e minerais.

A localização estratégica da mesorregião, articulada por importantes eixos logísticos que conectam o interior mineiro aos portos do Sudeste, reforça seu papel no comércio exterior do estado. Essa infraestrutura, associada à presença de grandes empresas exportadoras e a uma base produtiva consolidada, contribui para a relevância do Vale do Rio Doce nos fluxos de exportação e importação de Minas Gerais, ainda que a região enfrente desafios relacionados à diversificação produtiva, à agregação de valor e à sustentabilidade econômica e ambiental.

Ao apresentar um panorama inicial do comércio internacional do Vale do Rio Doce, este estudo busca oferecer subsídios para a compreensão de sua dinâmica recente e de seu posicionamento no contexto estadual. O objetivo é contribuir para a formulação de estratégias que fortaleçam a competitividade regional, promovam maior equilíbrio territorial e ampliem a qualidade da inserção internacional da mesorregião, apoiando gestores públicos, agentes econômicos e instituições na construção de um ambiente de negócios mais integrado, resiliente e sustentável.

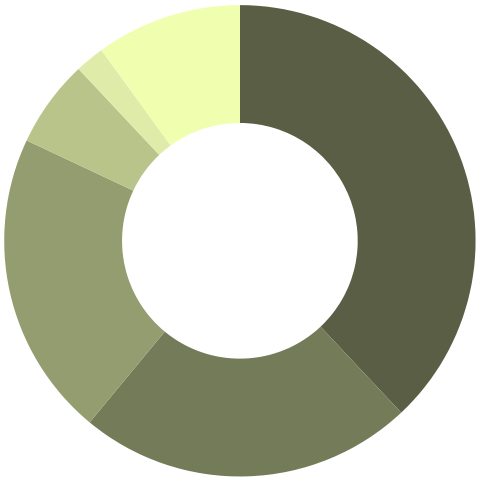
Participação do Vale do Rio Doce no Comércio Internacional de Minas Gerais

01

Participação do Vale do Rio Doce no Comércio Internacional de Minas Gerais

*Vale do Rio Doce como destaque nas **exportações** mineiras*

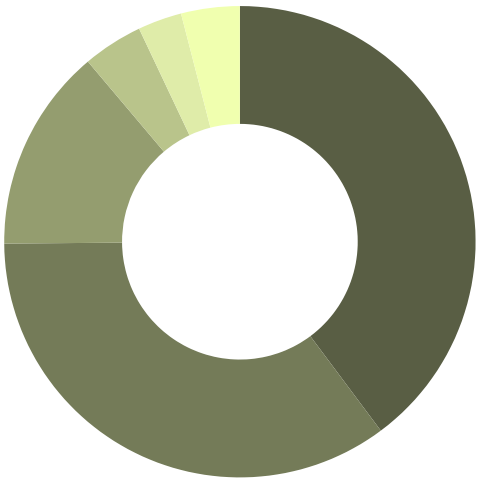
O Vale do Rio Doce foi a setima principal mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 2,4% das exportações totais do estado.



1º RMBH	**38,3%**
2º Sul/Sudoeste de Minas	**22,6%**
3º Triângulo Mineiro	**20,9%**
4º Noroeste de Minas	**5,9%**
7º Vale do Rio Doce	**2,4%**
Outros	**9,9%**

*Vale do Rio Doce como destaque nas **importações** mineiras*

O Vale do Rio Doce se destacou como a quinta principal porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 3,2% do total das importações estaduais.



1° RMBH	**39,6%**
2° Sul/Sudoeste de Minas	**34,9%**
3° Triângulo Mineiro	**13,9%**
4° Zona da Mata	**4,5%**
5° Vale do Rio Doce	**3,2%**
Outros	**3,9%**

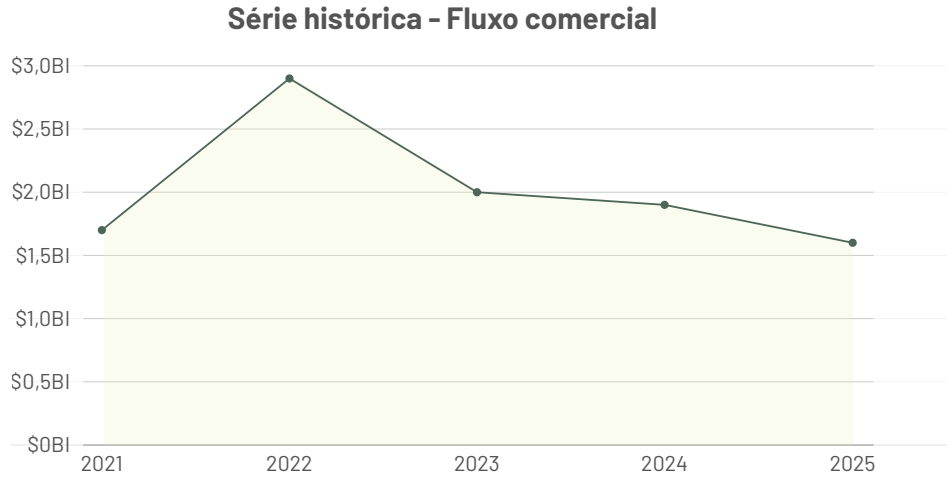
O Comércio Internacional do Vale do Rio Doce

02

O Comércio Internacional do Vale do Rio Doce

Fluxo e Balança Comercial

Na série histórica de 2021 a 2025, o fluxo comercial do Vale do Rio Doce apresentou oscilações, com crescimento expressivo em 2022, ano que atingiu o maior valor do período. A partir de 2023, observou-se retração do fluxo comercial, tendência que se manteve em 2025. No acumulado dos cinco anos, o fluxo comercial da mesorregião somou aproximadamente US$ 10,1 bilhões.



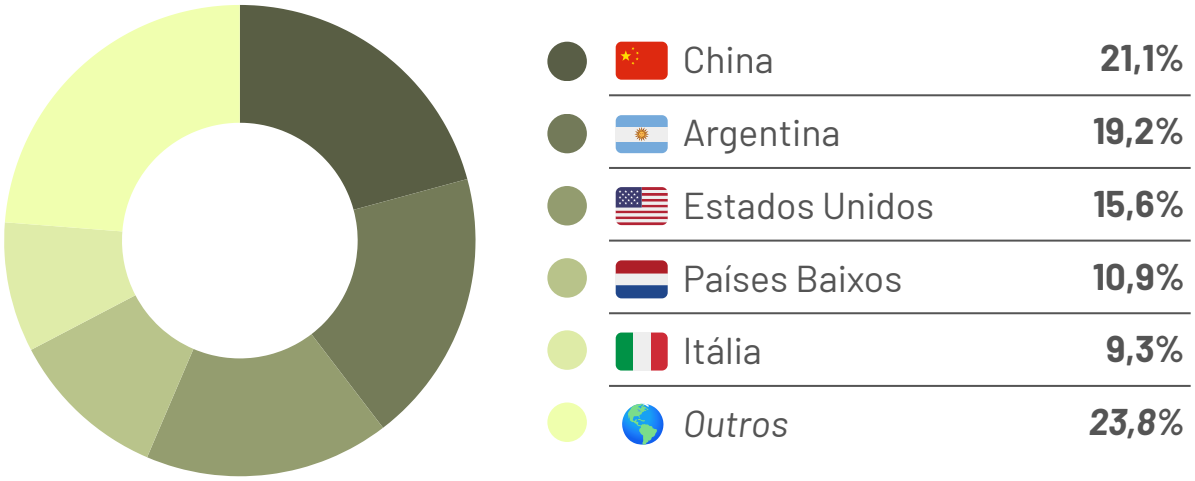
Em 2025, o Vale do Rio Doce se manteve como a sexta mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US$1,6 bilhões, apresentando uma redução de 17,2% em relação ao ano de 2024.

A balança comercial do Vale do Rio Doce fechou com superávit de 2021 a 2025, apresentando flutuações ao longo dos anos. Em 2025, a balança comercial do Vale do Rio Doce fechou positiva em US$392,1 milhões, com um aumento de 7,7% em comparação com o ano anterior.

Exportações *da mesorregião*

A Mesorregião do Vale do Rio Doce consolidou-se como a sétima maior mesorregião exportadora de Minas Gerais, sendo responsável por 2,4% do total exportado pelo estado em 2025. No ano analisado, a região registrou exportações de aproximadamente US$978,6 milhões, demonstrando um decréscimo de 13,2% em comparação com o desempenho observado no ano anterior. Mesmo assim, esse resultado reforça a relevância econômica da região no cenário estadual e sua contribuição para a pauta exportadora mineira.

Em 2025, dentre os destinos das exportações da Mesorregião do Vale do Rio Doce, os dez principais foram: China (21,1%); Argentina (19,2%); Estados Unidos (15,6%); Países Baixos (10,9%); Itália (9,3%), Japão (6,4%); França (3,4%); Alemanha (1,6%); Taiwan (1,3%) e Canadá (1%). Esse conjunto de destinos respondeu por uma parcela significativa do total exportado pelo Vale do Rio Doce, sendo os 10 principais destinos responsáveis por 89,8% do total, refletindo sua importância estratégica para o escoamento dos produtos mineiros.



Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta exportadora, na qual dez produtos se destacaram ao longo do ano, sendo eles:

Produto	Porcentagem
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	50,8%
Café	17,7%
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	9,5%
Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura igual ou superior a 600 mm	5,6%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	5,5%
Pedras preciosas	2,8%
Mel natural	2,5%
Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura igual ou superior a 600 mm	2,2%
Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção	1,2%

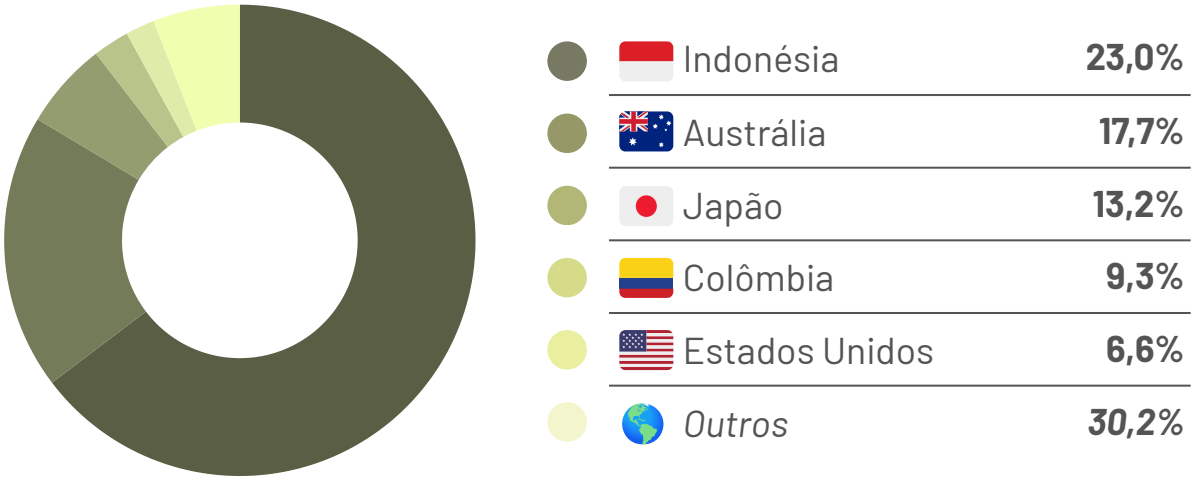
Produto	Porcentagem
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a frio, não folheados ou chapeados, nem revestidos	0,8%

Ao longo do período analisado, a dinâmica das exportações do Vale do Rio Doce evidenciou a cimportância desses bens para garantir postos de trabalho, apoiar a produção e manter a competitividade dos setores instalados na mesorregião. A composição das vendas externas foi marcada pela predominância de pastas químicas de madeira, café e produtos laminados de ferro e aço, revela a especialização da mesorregião em cadeias intensivas em recursos naturais e industriais.

Importações *da mesorregião*

O Vale do Rio Doce se destacou-se como a quinta principal porta de entrada de importações em Minas Gerais, sendo responsável por 3,2% do total importado pelo estado em 2025. No período analisado, a região registrou importações aproximadas de US$586,6 milhões, o que representa uma queda de 23,1% em relação ao ano anterior.

No ano de 2025, as importações do Vale do Rio Doce concentraram-se em 147 países, os quais os dez principais foram: Indonésia (23%); Austrália (17,7%); Japão (13,2%); Colômbia (9,3%); Estados Unidos (6,6%), China (6,5%); Noruega (4,8%); Chile (4,2%); Argentina (2,7%) e Bélgica (2%). Esse conjunto de origens respondeu por uma parcela significativa do total importado pelo Vale do Rio Doce, sendo as 10 principais origens responsáveis por 90% do total, refletindo sua importância estratégica para o fornecimento de insumos.



Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta importadora na qual dez produtos se destacaram ao longo do ano:

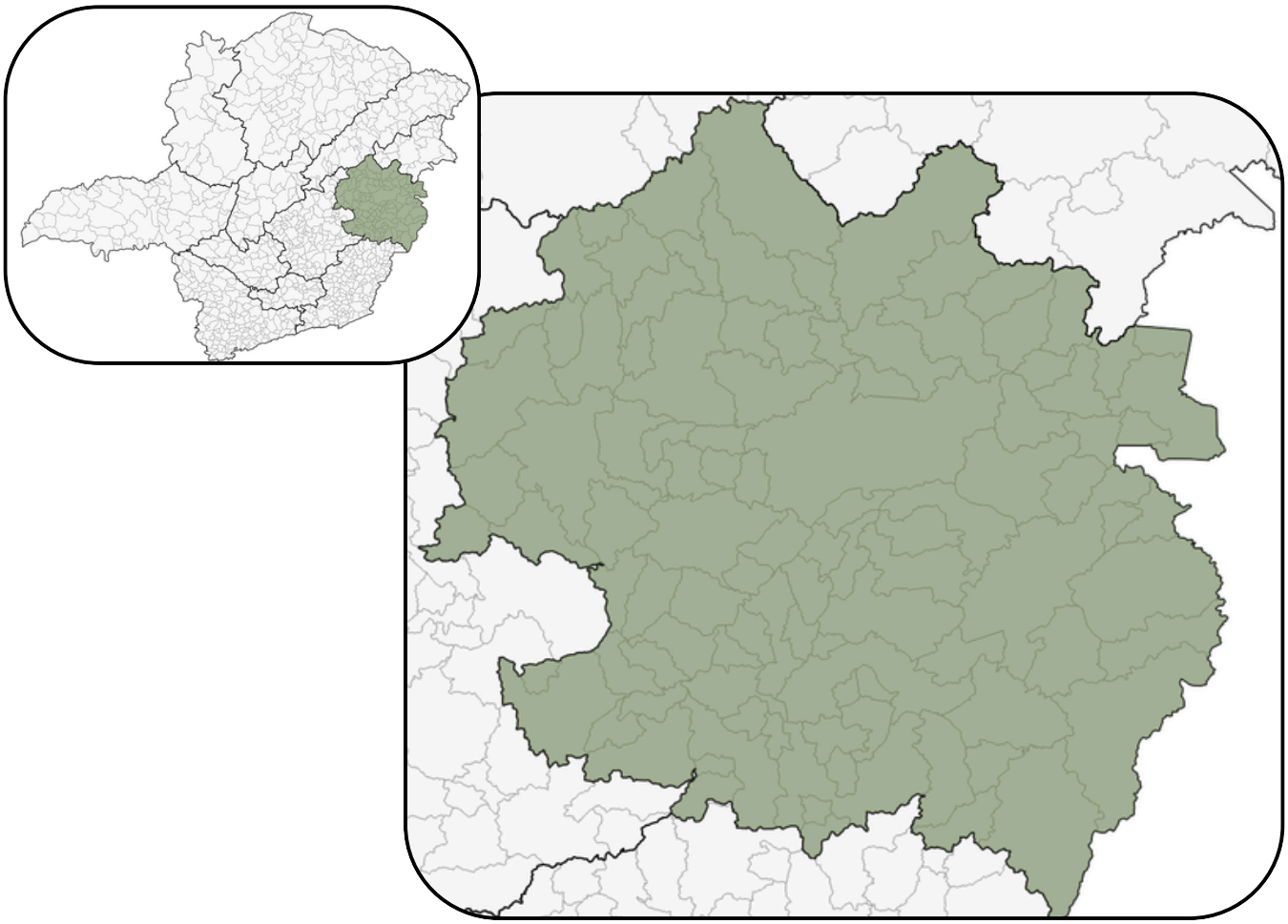
Produto	Porcentagem
Coques e semicoques de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados; carvão de retorta	43,5%
Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha	17,0%
Ferro-ligas	5,9%
Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	4,1%
Leite e nata	2,9%
Manganês e suas obras	2,4%
Peixes frescos ou refrigerados	2,3%
Produtos laminados planos de aço inoxidável, de largura igual ou superior a 600 mm	2,0%
Tijolos, placas (lajes), ladrilhos e peças cerâmicas semelhantes	1,8%
Laminadores de metais e seus cilindros	1,7%

Ao longo do período analisado, a dinâmica das importações no Vale do Rio Doce evidenciou a relevância desses bens para o abastecimento regional, o suporte às atividades produtivas e a manutenção da competitividade dos setores instalados na mesorregião. Observa-se que, a exemplo de 2024, o ano de 2025 manteve padrão semelhante, com destaque para a importação de produtos vinculados sobretudo aos segmentos industrial e energético, como hulhas, coques e semicoques, além de insumos siderúrgicos e bens intermediários. Essa composição da pauta importadora reforça o perfil produtivo do Vale do Rio Doce e sua dependência de insumos estratégicos para o funcionamento de suas cadeias econômicas.

Panorama do comércio internacional do Vale do Rio Doce e seus municípios

03

Panorama do comércio internacional do Vale do Rio Doce e seus municípios



Principais municípios ***exportadores***

Em 2025, o Vale do Rio Doce teve 30 municípios exportadores, cerca de 29,4% em relação ao total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas exportações foram: Belo Oriente (50,8%), Ipatinga (19,1%), Caratinga (17,7%), Timóteo (7,2%), Governador Valadares (3,2%), Galiléia (0,5%), Dores de Guanhães (0,5%), Santana do Paraíso (0,4%), Conselheiro Pena (0,2%) e Sabinópolis (0,2%).

Principais municípios ***importadores***

Em 2025, o Vale do Rio Doce teve 21 municípios importadores, cerca de 20,6% do total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas importações foram: Ipatinga (72,4%), Timóteo (10,4%), Governador Valadares (5,1%), Santana do Paraíso (4,3%), Coronel Fabriciano (3,5%), Santa Rita de Minas (3,1%), Belo Oriente (0,6%), Caratinga (0,3%), Itueta (0,1%) e Santa Bárbara do Leste (0,04%).

Perfil produtivo e do comércio internacional do Vale do Rio Doce

04

Perfil produtivo e do comércio internacional do Vale do Rio Doce

O que são Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma sofisticada estrutura de desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Longe de serem meras concentrações geográficas, os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem tanto entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, quanto com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados internacionais de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais está implementando uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina o grau de consolidação formal e organizacional; Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território onde está inserido.

https://www.desenvolvimento.mg.gov.br/

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no estado, atuando por sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal do poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

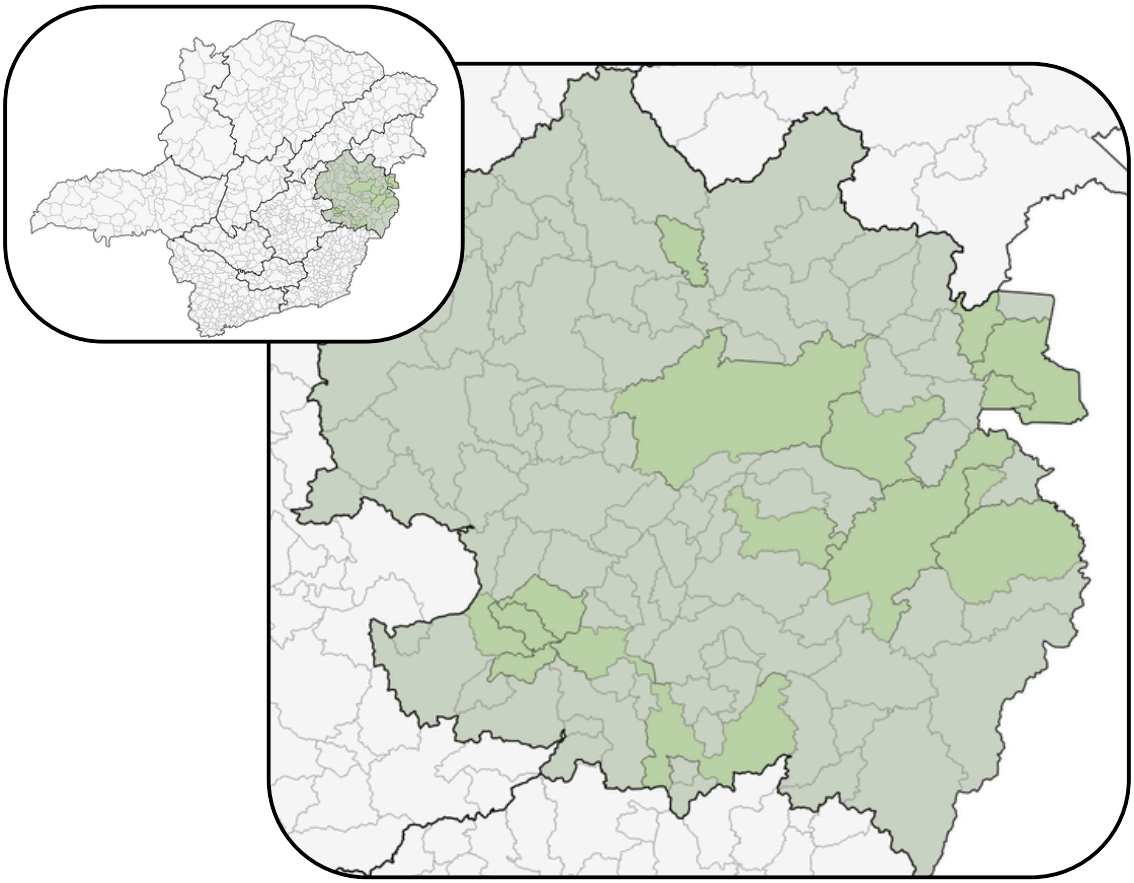
Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário no site, sendo totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

Arranjos Produtivos Locais localizados na mesorregião Vale do Rio Doce

Na Região do Vale do Rio Doce encontram-se 4 Arranjos Produtivos Locais: APL Vestuário de São João do Manteninha; APL Polo Cine Vale; APL Metalmecânico do Vale do Aço; APL Gemas e Joias Três Vales.

Os 15 municípios contemplados pelos APLs da mesorregião são: Caratinga; Conselheiro Pena; Coronel Fabriciano; Galiléia; Goiabeira; Governador Valadares; Ipatinga; Itabirinha de Mantena; Itanhomi; Mantena; Resplendor; Santana do Paraíso; São João do Mantenhinha; São José da Safira e Timóteo.



Vestuário de São João do Manteninha

O Arranjo Produtivo Local de Vestuário de São João do Manteninha totaliza 177 empresas e 1,5 mil empregados diretos. Os 3 municípios os quais estão localizados na região são: Itabirinha de Mantena; Mantena; São João do Mantenhinha.

Polo Cine Vale

O Arranjo Produtivo Local de Polo Cine Vale totaliza 539 empresas e 22 empregados diretos. Os 5 municípios os quais estão localizados na região são: Caratinga; Coronel Fabriciano; Ipatinga; Governador Valadares; Timóteo.

Metalmecânico do Vale do Aço

O Arranjo Produtivo Local de Metalmecânico do Vale do Aço totaliza 1,8 mil empresas e 11,2 mil empregados diretos. Os 5 municípios os quais estão localizados na região são: Caratinga; Coronel Fabriciano; Ipatinga; Santana do Paraíso; Timóteo.

Gemas e Joias Três Vales

O Arranjo Produtivo Local de Gemas e Joias Três Vales totaliza 851 empresas e 715 empregados diretos. Os 7 municípios os quais estão localizados na região são: Conselheiro Pena; Galiléia; Goiabeira; Governador Valadares; Itanhomi; Resplendor; São José da Safira.

Atração de Investimentos

05

Atração de Investimentos

Entre 2019 e 2026, considerando os projetos formalizados de atração de investimentos por meio da Invest Minas, o Vale do Rio Doce contabiliza aproximadamente R$ 5,60 bilhões em investimentos, distribuídos em 26 projetos de 14 setores econômicos, com potencial de geração de 7.236 empregos, sendo 3.186 diretos e 4.050 indiretos.

Os investimentos concentram-se principalmente no setor de siderurgia, responsável por aproximadamente R$ 4,32 bilhões (77,1% do total), seguido pelos segmentos de energia (R$ 563,36 milhões), fertilizantes e remineralizadores (R$ 220 milhões) e lácteos (R$ 168,50 milhões).

Em termos territoriais, Ipatinga destaca-se como principal destino dos investimentos, concentrando aproximadamente R$ 4,08 bilhões, o equivalente a 72,8% do montante regional. Na sequência, aparecem Governador Valadares (R$ 536,80 milhões), Timóteo (R$ 338,50 milhões), Naque (R$ 260 milhões) e Periquito (R$ 250 milhões).

Principais investimentos:

- Usiminas – Reforma do Alto-Forno nº 3, em Ipatinga: investimento de aproximadamente R$ 3,83 bilhões para reforma do Alto-Forno nº 3 da unidade siderúrgica da empresa.
- Andritz Hydro Inepar do Brasil – Industrialização de Máquinas para Geração Hidrelétrica, em Governador Valadares: investimento de aproximadamente R$ 285,86 milhões para implantação de projeto voltado à industrialização por encomenda de máquinas destinadas à geração hidrelétrica, com potencial de geração de 200 empregos diretos.
- Engekogreen – Implantação de Usina de Energia a Gás Natural, em Naque: investimento de R$ 260 milhões para instalação de uma usina de geração de energia movida a gás natural, com potencial de geração de 68 empregos diretos.
- Aços Cipalam – Implantação de Aciaria Elétrica, em Periquito: investimento de R$ 250 milhões para instalação de uma aciaria elétrica com capacidade de produção de 150 mil toneladas de tarugos de aço (billets), com potencial de geração de 140 empregos diretos.
- Harsco Environmental – Unidade Industrial de Coleta de Escórias Siderúrgicas, em Timóteo: investimento de R$ 220 milhões para implantação de unidade industrial voltada à coleta de escórias siderúrgicas, com potencial de geração de 60 empregos diretos.
- Usiminas – Otimização da Produção, em Ipatinga: investimento de aproximadamente R$ 219,74 milhões para otimização da produção das unidades industriais da empresa, com potencial de geração de 330 empregos diretos.

- Laticínios Tirolez – Implantação de Unidade Industrial de Lácteos, em Governador Valadares: investimento de R$ 139 milhões para implantação de unidade industrial destinada à produção de derivados lácteos, com potencial de geração de 357 empregos diretos.
- Cenibra – Recuperação de Infraestrutura, em Belo Oriente: investimento de aproximadamente R$ 101,45 milhões para recuperação de infraestrutura industrial no setor de papel e celulose.
- Harsco Environmental – Implantação de Fábrica de Asfalto Reciclado, em Timóteo: investimento de R$ 100 milhões para instalação de unidade industrial com capacidade de produção de 100 mil toneladas anuais de SteelPhalt, asfalto produzido a partir do aproveitamento de agregados siderúrgicos, com potencial de geração de 160 empregos diretos e 40 indiretos.

A carteira de investimentos evidencia a relevância da siderurgia para a estrutura produtiva do Vale do Rio Doce, especialmente em Ipatinga e Timóteo, ao mesmo tempo em que demonstra oportunidades de diversificação econômica por meio de projetos nos setores de energia, alimentos, lácteos e bens de capital.

Destacam-se, ainda, as iniciativas voltadas ao aproveitamento de resíduos siderúrgicos e à economia circular, que apresentam potencial para promover o adensamento das cadeias produtivas, a agregação de valor à produção regional e o fortalecimento das conexões entre fornecedores e grandes indústrias. Nesse contexto, os investimentos atraídos contribuem para a modernização da base industrial, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico do território.

Considerações Finais

Considerações Finais

O Vale do Rio Doce se consolida como uma mesorregião de relevância estratégica para o comércio exterior de Minas Gerais, exercendo papel fundamental na dinâmica econômica estadual, sobretudo a partir de sua forte inserção nas cadeias produtivas ligadas à mineração, siderurgia, metalurgia, base florestal e agropecuária. O desempenho do comércio internacional da região evidencia um sistema produtivo estruturado, historicamente integrado aos fluxos globais de mercadorias e apto a sustentar sua presença no mercado externo.

Ao longo deste estudo, foi possível observar que o Vale do Rio Doce reúne características que o distinguem no cenário mineiro: uma base produtiva fortemente especializada, municípios com elevada concentração das exportações e importações, além da presença de Arranjos Produtivos Locais que reforçam a articulação entre atividades industriais, florestais e agroindustriais. Esses elementos, aliados à infraestrutura logística que conecta a região aos principais corredores de exportação do Sudeste, sustentam sua importância no intercâmbio comercial do estado.

Os dados analisados indicam que as exportações da mesorregião permanecem ancoradas, majoritariamente, em produtos intensivos em recursos naturais e industriais, como pastas químicas de madeira, café e produtos siderúrgicos. Essa configuração reflete uma especialização produtiva consolidada, que contribui significativamente para a geração de emprego, renda e competitividade regional, embora também evidencie desafios relacionados à diversificação e à ampliação do valor agregado das vendas externas.

No que se refere às importações, o Vale do Rio Doce apresenta um padrão associado à aquisição de insumos estratégicos para o funcionamento de sua estrutura produtiva, com destaque para hulhas, coques, semicoques e outros bens intermediários utilizados principalmente pela indústria siderúrgica e energética. Esse perfil reforça a dependência da mesorregião de cadeias globais de suprimento e sinaliza a importância das importações para a manutenção da capacidade produtiva e da competitividade industrial local.

Os municípios da mesorregião exibem trajetórias distintas, porém complementares, no comércio exterior. Enquanto alguns se destacam pelo elevado volume exportado, fortemente vinculado à indústria florestal e siderúrgica, outros assumem papel central como polos importadores, concentrando operações essenciais ao abastecimento regional. Essa distribuição evidencia a centralidade de determinados municípios e, ao mesmo tempo, aponta para o potencial de ampliação da participação de outras localidades nos fluxos internacionais de comércio.

Apesar de sua relevância, a elevada concentração da pauta exportadora em produtos de base primária e semiindustrializados expõe a mesorregião às oscilações da demanda e dos preços

internacionais. Ainda assim, a presença dos Arranjos Produtivos Locais, a base industrial instalada e o acúmulo histórico de know-how produtivo indicam capacidade de evolução para estágios mais avançados de agregação de valor e diversificação econômica.

O futuro do Vale do Rio Doce no comércio exterior está diretamente associado à sua capacidade de fortalecer políticas de internacionalização, estimular a inovação produtiva, ampliar a inserção de empresas de menor porte no mercado externo e enfrentar desafios estruturais, especialmente no campo da logística, da sustentabilidade ambiental e da modernização industrial. A atuação coordenada entre o poder público, o setor privado e as instituições de apoio ao desenvolvimento será determinante para transformar esses desafios em oportunidades.

Nesse sentido, as políticas públicas estaduais, como a Política Estadual de Comércio Exterior e as iniciativas voltadas ao fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, assumem papel central na promoção de um desenvolvimento mais equilibrado, inovador e sustentável. A consolidação do Vale do Rio Doce como uma mesorregião competitiva e integrada ao comércio internacional depende da capacidade de alinhar sua vocação produtiva tradicional a estratégias que ampliem o valor agregado, diversifiquem mercados e reforcem sua inserção qualificada nas cadeias globais de comércio.

Secretaria de Estado de
Desenvolvimento Econômico